

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O APRIMORAMENTO DE NOVOS CONHECIMENTOS

**Organizador:**

Pablo Augusto Gurgel de Sousa

**VOLUME 1**



# EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O APRIMORAMENTO DE NOVOS CONHECIMENTOS

**Organizador:**

Pablo Augusto Gurgel de Sousa

**VOLUME 1**



Editora Omnis Scientia

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O APRIMORAMENTO DE NOVOS CONHECIMENTOS**

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2021

**Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

**Organizador**

Me Pablo Augusto Gurgel de Sousa (Mestre em Psicobiologia)

**Conselho Editorial**

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

**Editores de Área - Ciências da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

**Assistente Editorial**

Thialla Larangeira Amorim

**Imagem de Capa**

Freepik

**Edição de Arte**

Vileide Vitória Larangeira Amorim

**Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-  
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação em saúde e o aprimoramento de novos conhecimentos [livro eletrônico] / Organizador Pablo Augusto Gurgel de Sousa. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021. 145 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-61-2

DOI 10.47094/978-65-88958-61-2

1. Educação sanitária. 2. Saúde pública. 3. Qualidade de vida.  
I. Sousa, Pablo Augusto Gurgel de.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

Saudações prezado (a) leitor (a),

Em seu livro *Dez Bilhões*, publicado em 2013, o professor Stephen Emmott, de Oxford, indagou que “há 10.000 anos éramos apenas um milhão. Em 1800, faz pouco mais de 200 anos, já éramos um bilhão. Há 50, por volta de 1960, chegamos a 3,5 bilhões. Atualmente, superamos 7,5 bilhões”. Mais precisamente, segundo dados do novo relatório do *Population Reference Bureau* (PRB), somos cerca de 7,8 bilhões de seres humanos habitando este planeta no momento. Não obstante à visão apocalíptica deste panorama, a que se deve tamanha progressão geométrica?

Consenso entre historiadores e estudiosos da demografia humana, muito mais do que abandonar o modo de vida nômade, as descobertas e avanços da área médica foram fundamentais para que os séculos XX e XXI registrassem um elevado crescimento populacional. É notável que, a partir desse período, se consolidou e se difundiu a importância da pesquisa em saúde, não só com o objetivo de sanar doenças, mas também de prevenção e promoção à saúde, provendo ao indivíduo e à sociedade meios para a melhoria da qualidade de vida.

Nesta perspectiva, sabendo que o conhecimento científico é muito valioso, principalmente em um cenário pandêmico causado pelo vírus Sars-CoV-2, a Editora *Omnis Scientia* nos abrilhanta com o livro *Educação em Saúde e o aprimoramento de novos conhecimentos*. Por meio de um compilado de artigos, este constructo evidencia a importância do papel dos profissionais de saúde como divulgadores científicos, seja em pesquisas teóricas, aplicadas, de inovação tecnológica ou mesmo relatos de experiências, combatendo a cultura da desinformação, auxiliando a promoção de políticas públicas efetivas e refletindo sobre as nossas ações perante a sociedade como um todo.

Ademais, esta publicação surge em circunstância significativa como forma de promover o avanço, ainda mais expressivo, do processo de inserção do Brasil no patamar dos grandes centros científicos do mundo. Essa iniciativa, portanto, deve ser celebrada, além do mais, pela disseminação do conhecimento científico em educação em saúde, adequado em qualidade e momento oportuno, primordial para promoção do bem-estar populacional.

Por fim, em nossos livros, selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 2, intitulado “Residência multiprofissional em Saúde da Família e as contribuições para a interprofissionalidade e a formação do Assistente Social”. Por meio de relato de experiência vivenciada pela residente de serviço social, o trabalho nos traz reflexões sobre as contribuições do programa de residência no processo de aprendizagem e qualificação profissional, bem como, para as ações multiprofissionais de educação em saúde, desenvolvidas em conjunto com os residentes de diversas áreas da saúde.

# SUMÁRIO

## **CAPÍTULO 1.....14**

### **ENFRENTAMENTO À COVID-19 PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA E SAÚDE DA FAMÍLIA**

Patrícia Fernanda Faccio

Ântony Eliel Andrade da Silva

Brenda Fernanda Guedes

José Filipe da Silva

Kristine Kelly de Albuquerque

Maria Daniele da Silva

Marianne de Araújo Mendes

Mércia Fernanda Melo da Silva

Taise Maria da Costa

João Paulo Maciel Cavalcanti de Albuquerque

**DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/14-20**

## **CAPÍTULO 2.....21**

### **RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: INTERPROFISSIONALIDADE E A FORMAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL**

Rafaela Zulmira de Oliveira Moraes

Christiani Cassoli Bortoloto Lopes

Andréia Santana Seubert Dalferth

Évelyn Farias

Estefany Bahert

Pedro Henrique de Carli

Maria Nazaré Murilho

Isabela Cristina Mannes

Danieli Cristina Scalco

Felipe Gustavo de Bastiani

Yasmin Luisa Dengo Lombardo

Gisielli Jovenilia Polidorio Alievi

**DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/21-37**

**CAPÍTULO 3.....38**

**AÇÃO EDUCATIVA COMO FERRAMENTA PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Matheus Gomes Andrade

Dilene Fontinele Catunda Melo

Maria Larysse Muniz Pereira

Lurdiane Gabriel Pereira

Maria Aparecida Melo Morais

Glória Vanessa de Araújo Silva Sousa

Jesus Carlos Eduardo de Paiva Avelino

Fernanda Alália Braz de Sousa

Maria das Graças Teodosio Dias

Viceni Almeida Ludgero

Rosângela Souza Cavalcante

Francisca Nellie de Paula Melo

**DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/38-44**

**CAPÍTULO 4.....45**

**TRATAMENTO INTRALESIONAL DE LEISHMANIOSE CUTÂNEA LOCALIZADA (LCL) EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DURANTE PANDEMIA**

Sarah Ramany Faria Salmeron

Daliany Santos

Adrielly Sousa Guimarães

Lucas Salvador Pereira



**DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/45-50**

**CAPÍTULO 5.....51**

**ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Mirelly Shatilla Misquita Tavares

Clara de Sousa Rodrigues

Anna Beatriz de Almeida Gomes Sousa

Mikaelly Teixeira Alves

Naylton Moraes Dias

Dannilo Dias Soares

Viceni Almeida Ludgero

Wagner da Costa Bezzerra

Fernanda Alália Braz de Sousa

Carlos Alberto Cavalcante de Lima

Mariane Pereira da Luz Melo

Samara Lais Silva Ferreira

Francisca de Fatima dos Santos Freire

**DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/51-61**

**CAPÍTULO 6.....62**

**ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DE CÂNCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Carla Walburga da Silva Braga

**DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/62-69**

**CAPÍTULO 7.....70**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO À CÁRIE DENTÁRIA NA INFÂNCIA**

Lara Pepita de Souza Oliveira

Jardel dos Santos Silva

Jefter Haad Ruiz da Silva

Esaú Lucas Nascimento Tavares

Ivana Caroline de Souza Marinho Araújo

Luca Ramon da Silva Lima

Ivete Castro de Souza

Kerolayne Sena de Sousa Santos

Erika Akiko Moura Shiota

Dina Birman

Cristiane Maria Brasil Leal

Diego Ferreira Regalado

**DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/70-79**

**CAPÍTULO 8.....80**

**TÓPICOS RELEVANTES RELACIONADOS À SAÚDE DA MULHER**

Lília Barroso Cipriano de Oliveira

Rebeca Barroso Cipriano de Oliveira

Regizeuda Ponte Aguiar

**DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/80-86**

**CAPÍTULO 9.....87**

**ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: RODA DE CONVERSA VIRTUAL SOBRE APLV**

Ludmylla Rolim de Albuquerque

Mayara Vieira Rodrigues

Bruna Ramalho Nogueira Diniz

Maria Luíza Formiga Barros Batista

Taynara Souza Santos

Núbia Kelly Rodrigues Ribeiro

Ideltônio José Feitosa Barbosa

**DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/87-94**

**CAPÍTULO 10.....95**

**CONHECIMENTO DOS UNIVERSITÁRIOS DO SEXO MASCULINO SOBRE O USO DO ANTICONCEPCIONAL DE EMERGÊNCIA**

Laryssa Bezerra Silva

Nathália Lima de Pontes

Graziani Izidoro Ferreira

Fernanda Souza e Silva Garcia

**DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/95-101**

**CAPÍTULO 11.....102**

**SAÚDE E TECNOLOGIA: A PERCEPÇÃO DE JOVENS RURAIS ACERCA DA TELE-SAÚDE NO CUIDADO EM PSICOTERAPIA**

Isadora Ribas Strojarki

Marcelo Moreira César

Thalia Brites Muniz

Ana Carolina Ferraz

Dawid Da Silva Vargas

**DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/102-116**

**CAPÍTULO 12.....117**

**TELERREABILITAÇÃO COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA  
FRENTE À PANDEMIA DE COVID – 19**

Patrícia Fernanda Faccio

Alex Lira do Nascimento e Silva

Elaine Ferreira Silva

Samuel César Alexandre Silva

Mércia Fernanda Melo da Silva

Giuliane Diógenes Norberto da Silva

Jullia Carlyne Rosa Cordeiro de Lima

Tatianny dos Santos Cassiano

Paula Drielly de Melo Ribeiro

Soraya Santos Alves Barbosa

João Paulo Maciel Cavalcanti de Albuquerque

**DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2 /117-125**

**CAPÍTULO 13.....126**

**USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE APLV  
DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Emanuel de Oliveira Colombo

Laysa Bianca Gomes de Lima

Abiel Reyfe da Silva Canuto

Núbia Kelly Rodrigues Ribeiro

Ideltônio José Feitosa Barbosa

**DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/126-133**

**CAPÍTULO 14.....134**

**VIABILIDADE DOS APLICATIVOS m-HEALTH PARA PACIENTES COM DOENÇAS PULMONARES CRÔNICAS NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**

Heloisa Glass

Gabriel Cordeiro Schimidt

Igor Louza Pereira

Paulo Henrique de Ramos Feitosa

**DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2 /134-141**

### SAÚDE E TECNOLOGIA: A PERCEPÇÃO DE JOVENS RURAIS ACERCA DA TELE-SAÚDE NO CUIDADO EM PSICOTERAPIA

**Isadora Ribas Strojarki<sup>1</sup>;**

FISMA – Faculdade Integrada de Santa Maria, Santa Maria – RS.

<http://lattes.cnpq.br/9155373521001132>

**Marcelo Moreira César<sup>2</sup>;**

FISMA – Faculdade Integrada de Santa Maria, Santa Maria – RS.

**Thalia Brites Muniz<sup>3</sup>;**

FISMA – Faculdade Integrada de Santa Maria, Santa Maria – RS.

**Ana Carolina Ferraz<sup>4</sup>;**

FISMA – Faculdade Integrada de Santa Maria, Santa Maria – RS.

**Dawid Da Silva Vargas<sup>5</sup>.**

FISMA – Faculdade Integrada de Santa Maria, Santa Maria – RS.

**RESUMO:** Apresente pesquisa se insere dentro de uma perspectiva sócio contemporânea, investigando a percepção de jovens rurais entre 18 - 30 anos, residentes de localidades rurais do estado do Rio Grande do Sul, acerca de fenômenos que envolvem a prática do cuidado em saúde mental nas relações tecnológicas de saúde. Para tal aproximação, utilizou-se entrevista semiestruturada sobre a referida temática, bem como, o método de análise descritiva estatística inferencial. Os resultados evidenciam a inexistência dos serviços locais especializados em saúde mental, bem como a falta de acesso às informações acerca do tema nas comunidades rurais. Por outro lado, os pesquisados concordam que o uso das redes de comunicação digital é um fator positivo para a comunidade, tanto em relação à informação quanto as formas de acesso, podendo ser utilizado como ferramenta para a promoção de saúde nesses meios.

**PALAVRAS-CHAVE:** redes de internet; saúde mental; ruralidade.

## HEALTH AND TECHNOLOGY: THE PERCEPTION OF RURAL YOUTH ABOUT TELE-HEALTH IN PSYCHOTHERAPY CARE

**ABSTRACT:** This research inserts itself within a socio-contemporary perspective, investigating the perception of rural youth between 18 and 30 years old, residents of rural areas in the state of Rio Grande do Sul, about phenomena that involve the practice of mental health care in technological health relationships. For this approach, a semi-structured interview on the subject was used, as well as an inferential statistical descriptive analysis. The results show the inexistence of local services specialized in mental health, as well as the lack of access to information on the subject in rural communities. On the other hand, respondents agree that the use of digital communication networks is a positive factor for the community, both in relation to information and forms of access, and can be used as a tool for health promotion in these media.

**KEY-WORDS:** Internet networks. Mental health. Rurality.

### INTRODUÇÃO

A pesquisa trata-se de um recorte de discussão do grupo “Grupo de Pesquisa e Intervenção em Coletivos Neorurais” da Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA). O grupo está situado em uma perspectiva compreensiva e crítica sobre os fenômenos da neoruralidade, com interlocução da Psicologia. Nesse sentido, a escolha pela população pesquisada – juventude rural – parte do interesse em compreender não apenas as relações do meio rural em determinados aspectos existentes, mas também o que se pode esperar de novo para esses espaços em termos de inovação nessas relações, estabelecendo as fronteiras do que se têm como cultura intrínseca dessas localidades, bem como atentando para a própria modificação dessa cultura, de acordo com as necessidades humanas do mundo moderno.

Dentre as relações contemporâneas de comunicação, encontram-se uma grande variedade de tecnologias digitais, que podem ser utilizadas para o aperfeiçoamento de estratégias de atendimento em saúde em todos os âmbitos. No Brasil, a tele saúde conta com grande crescimento nos últimos anos. Porém, com o advento da pandemia de Covid-19 - infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global (Brasil, Governo Federal, 2021) - instaurado entre os anos de 2019 e 2020, os atendimentos remotos em saúde se consolidaram em expansão no país em resposta à crise. Em relação à saúde mental, a psicologia teve também de se adaptar aos novos rumos da humanidade (CAETANO et al, 2020).

A partir desse panorama, a presente análise se insere dentro de uma perspectiva sócio contemporânea, investigando fenômenos que envolvem a prática do cuidado em saúde mental em relação à diferentes demandas sociais. A pesquisa tem como foco contextos rurais, buscando investigar as relações de saúde, uso de redes de comunicação virtual e possível aceitação de novos modos de

promoção de saúde mediados por essas tecnologias. Nesse sentido, tem-se como tema a percepção de jovens rurais acerca dos cuidados em saúde mental através da tele saúde. O problema de pesquisa questiona se essa população percebe como positivo ou não os usos e efeitos da psicoterapia online.

Sob o prisma dessas percepções, aparecem como hipóteses iniciais a falta de informação e acesso local a meios de cuidado em saúde mental em comunidades rurais, bem como, com os avanços e expansão das tecnologias de comunicação, a juventude rural faz uso frequente de meios de comunicação digital em rede, podendo estes indicarem uma eficaz ferramenta para o atendimento psicológico dessa população.

O objetivo geral é investigar a percepção de jovens que residem em localidades rurais do estado do Rio Grande do Sul acerca dos cuidados em saúde mental através da tele saúde. Bem como os específicos visam analisar o entendimento acerca de saúde mental de jovens residentes de localidades rurais, investigar o acesso e os modos de cuidado em saúde mental presente nas comunidades rurais, pesquisar as relações estabelecidas entre a juventude rural e as tecnologias de comunicação e descrever a percepção da juventude rural acerca do atendimento psicológico clínico mediado por meios digitais de comunicação.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa é baseada em um método de pesquisa quantitativa de caráter investigativo, sendo sua análise descritiva estatística inferencial (MARCONI e LAKATOS, 2003). Desta forma, refere-se a uma descrição acerca dos dados coletados da amostra, sobre a triangulação dos temas redes de internet, saúde mental e ruralidade.

Neste sentido, Knechtel (2014) pontua que o método quantitativo se baseia na testagem de uma teoria e é integrada por variáveis que podem ser quantificadas de maneira numérica, as quais são compreendidas de modo estatístico, a modo de confirmar ou não se os aspectos da teoria ou hipóteses se sustentam.

Para execução da investigação, utilizou-se uma entrevista estruturada apoiada em um questionário que conta com roteiro predeterminado, mas que estimula a espontaneidade das respostas do entrevistado.

O grupo de informantes desta pesquisa foi composto por 29 jovens de 18 a 30 anos, sem discriminação de gênero, residentes de áreas rurais de municípios rurais ou mistos. Os participantes da pesquisa foram selecionados por conveniência pelo pesquisador, sendo o critério de seleção a aceitação e disponibilidade para participar da pesquisa, bem como o único critério para exclusão é de que o/a participante não esteja de acordo com os termos de participação da pesquisa.

O contato com os possíveis participantes deu-se de maneira online, por e-mail e/ou mensagem de texto através de dispositivos digitais de comunicação. Para a coleta de dados, foi disponibilizado aos participantes um link de formulário do Google, no qual é possível coletar e organizar informações em pequena ou grande quantidade, de forma gratuita. Nesse formulário consta o roteiro de entrevista



da pesquisa. A coleta de dados aconteceu no período de março a junho de 2021.

O instrumento de coleta de dados trata-se de um questionário, que se apoiou em um questionário do tipo estruturado, com objetivo de mapear determinados aspectos da percepção dos jovens rurais acerca do uso de redes de comunicação digitais para tele-saúde em psicoterapia.

Os métodos estatísticos permitem, de maneira geral, a obtenção de conjuntos complexos, sendo representados de maneira mais acessível e clara, constatando se essas investigações têm relação entre si. Com isso, estes podem representar uma simplificação de fenômenos sociológicos, econômicos, políticos, entre outros, em modelos quantitativos, permitindo comprovar ou não algumas hipóteses, obtendo ao final uma generalização acerca dos fenômenos, seja de significado ou ocorrência. Com isso, fornece uma descrição quantitativa das populações e sociedades, considerando-as como um todo organizado (MARCONI e LAKATOS, 2003).

O projeto de pesquisa foi exposto aos participantes, sendo que sua aplicação somente teve início após leitura, aprovação e aceitação (de maneira on-line) do termo de esclarecimento livre esclarecido por parte dos participantes. A pesquisa também conta com um termo de confidencialidade e foi submetida e aprovado na Plataforma Brasil sob CAAE: 28476020.3.0000.5574.

Foi respeitada a liberdade de desistir do processo caso o participante experimentasse qualquer desconforto. Não houve qualquer custo para os participantes nem remunerações pela participação. Com relação a confidencialidade, todos os dados de identificação foram alterados, com o intuito de guardar o anonimato dos profissionais.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram consultadas para a construção dos resultados desta pesquisa 29 pessoas, entre 18 e 30 anos, residentes atuais de localidades rurais ou mistas (municípios que apresentam regiões rurais e urbanizadas). Dentre estes, 12 apresentam a faixa etária de 21 a 25 anos, 9 de 18 a 20 anos, e 8 de 26 a 30 anos, sendo que 25 deles são residentes de municípios rurais, e 4 são residentes de áreas rurais de municípios mistos.

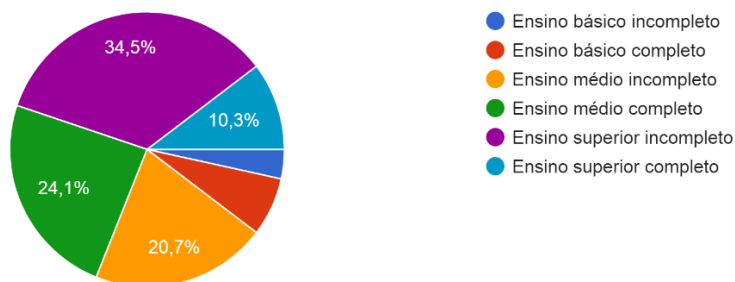
As cidades pesquisadas são municípios do interior do Rio Grande do Sul (Brasil), são eles: Iraí, Itaara, Nova Palma, São Sepé e Santa Maria, sendo o último o único município considerado misto. Dos 29 pesquisados, 28 apresentam ligação pessoal ou familiar com trabalho agrário, e 1 não apresenta nenhum tipo de ligação.

Cerca de 34,5% (10 pessoas) apresentam nível de escolaridade ensino superior incompleto, 24,1% (7 pessoas) têm ensino médio completo, 20,7% (6 pessoas) têm ensino médio incompleto, 10,3% (3 pessoas) têm ensino superior completo, 6,9% (1 pessoa) têm ensino básico completo e 3,4% (1 pessoa) que têm ensino básico incompleto. A respeito de morar em algum município considerado não rural, 21 pesquisados relatam nunca ter saído de sua cidade natal, seguido de 8 pessoas que relatam ter saído por motivo de estudos ou trabalho em outras localidades.

Um fator que se torna de importante análise dos resultados é a representação acerca o grau de escolaridade dos participantes. Este pode revelar os níveis de entendimento dos participantes acerca dos conhecimentos não apenas acadêmicos, mas domínio das ferramentas tecnológicas de comunicação, bem como as possibilidades de uso destas na assistência em saúde.

**Figura 1:** Indicador de grau de escolaridade

Qual seu grau de escolaridade?  
29 respostas



**Fonte:**

Elaborado pela autora (2021).

Como sinalizado na Figura 1, a maior parcela dos participantes da pesquisa (34,5%) apresenta ensino superior completo. Também ficou evidenciado no questionário que todos aqueles que saíram de suas cidades rurais em algum momento, saíram em busca de aperfeiçoamento em cursos técnicos, faculdades e/ou por trabalho. Com isso, pode-se salientar características do chamado êxodo rural, centrado na necessidade de buscar pelo conhecimento que não é encontrado nas regiões rurais. Como pontua Casagrande e Souza (2012), o êxodo rural apresenta em suas principais causas a busca por melhores condições de vida nas cidades, sendo a população rural atraída por fatores financeiros e por fatores atrativos que as grandes cidades exercem nas populações vulneráveis ou de baixa renda.

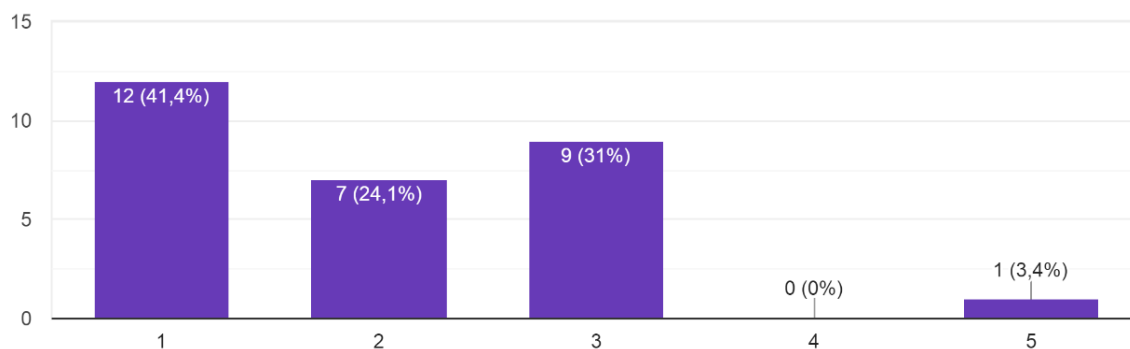
### **Percepções acerca do cuidado em saúde mental como prática presente nas comunidades rurais**

Com respeito a percepção dos participantes da pesquisa em relação ao cuidado com a saúde mental ser uma prática comum em suas localidades, percebe-se no gráfico (Figura 2) uma ampla negativa.

**Figura 2:** Percepção acerca do cuidado em mental nas comunidades

1 - Você percebe que o cuidado com a saúde mental é uma prática comum em sua comunidade?

29 respostas



**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

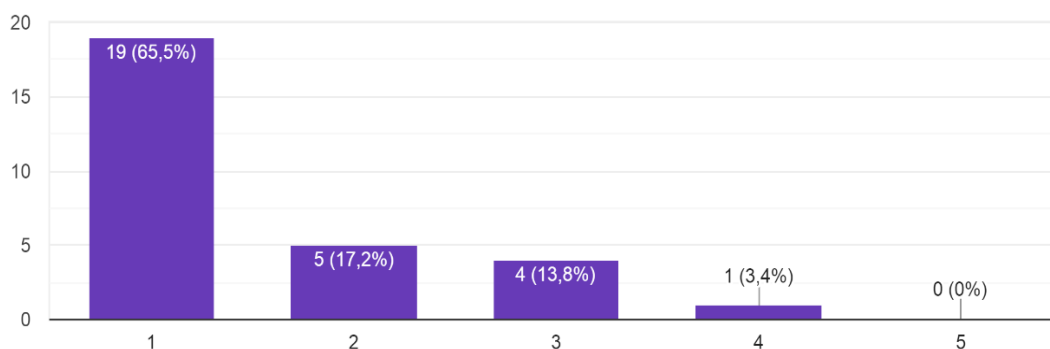
Conforme Dimenstein et al (2017), apesar das novas políticas pública voltadas à saúde integral da comunidade do campo, não existe quaisquer menções à saúde mental, nem para tratar das singularidades territoriais, sociais e culturais que apontam o estilo de vida da população. Por consequência, são negligenciadas as urgências em saúde e as formas de adoecer e de cuidado na organização e estruturação das redes de atenção, bem como, na oferta de serviços de premissa psicossocial.

Como revela o gráfico (Figura 3), grande parte dos pesquisados não contam com serviços e instituições locais que ofereçam serviços especializados.

**Figura 3:** Indicador de instituições locais que oferecem serviços de saúde mental

2 - As instituições de saúde de sua região oferecem serviços especializados em saúde mental para comunidade local?

29 respostas



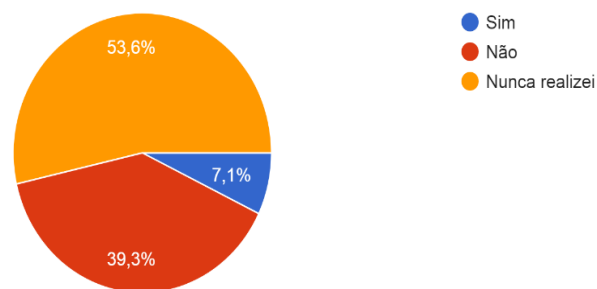
**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

Em relação ao Sistema Único de Saúde (SUS), habitantes de localidades rurais também encontram dificuldades no acesso à estrutura de saúde, não existindo uma diretriz definida de atenção e cuidado em relação à população rural. Nesse sentido, a busca pelos serviços direciona-se a outras localidades que não necessariamente apresentam soluções eficazes para reivindicações particulares associadas às circunstâncias de vida e trabalho e, como consequência, não há atenção personalizada nos casos de transtornos mentais e dependência química, comuns nesse meio (DIMENSTEIN et al., 2017).

Na investigação, constata-se que 53,6% dos pesquisados nunca realizaram tratamento ou acompanhamento psicológico, sendo que de 46,4% dos que já realizaram, apenas 7,1% o realizaram com um profissional especializado que fazia parte da sua comunidade. Evidenciando assim, mais uma vez, a falta de acesso dessa população a serviços especializados locais e o alto índice de profissionais que atendem localidades rurais sem fazerem parte da comunidade.

**Figura 4:** Indicativos de tratamentos realizados por profissionais locais ou não locais

4 - Caso já tenha realizado algum tipo de tratamento ou acompanhamento psicológico, esse profissional fazia parte de sua comunidade?  
28 respostas



**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

Esse mesmo dado pode ser analisado desta outra métrica, em que 14 dos 29 pesquisados relatam não encontrar com facilidade atendimento psicológico com um profissional local, se julgasse necessário.

### Saúde mental e acesso à informação

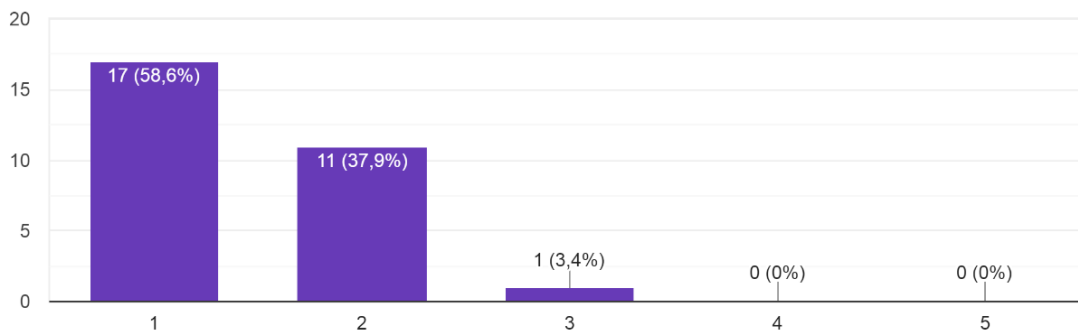
Acerca da pauta sobre o acesso à informação, questionou-se a percepção desses jovens acerca do acesso de suas comunidades a conhecimentos referentes aos serviços que a psicologia pode prestar à sociedade enquanto ciência de cuidado à saúde mental. Os resultados apontam que 17 dos 29 pesquisados percebem o acesso à informação extremamente deficitário, evidenciando um preocupante demanda não sanada relacionada à psico educação e aos conhecimentos dos meios de

tratamento especializados, como mostra o gráfico (Figura 7).

**Figura 5:** Indicador das informações que as comunidades acerca dos serviços da psicologia.

9 - Você acredita que sua comunidade tem as informações acerca de todos os serviços que a psicologia pode oferecer?

29 respostas



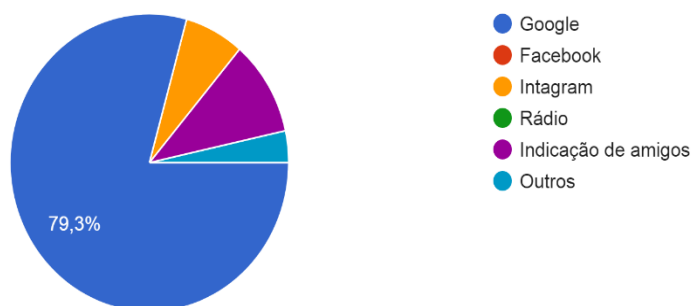
**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

Nesse sentido, levando em consideração o grau de instrução a faixa etária dos pesquisados, os resultados versam acerca da maior parte dos entrevistados (79,3%) buscarem informações na plataforma de buscas online Google se julgassem necessário acesso a profissionais da psicologia (Figura 8).

**Figura 6:** Indicador acerca das fontes de busca utilizadas para pesquisa acerca de profissionais da psicologia

7 - Se julgasse necessário, onde você buscaria informações sobre profissionais da psicologia?

29 respostas



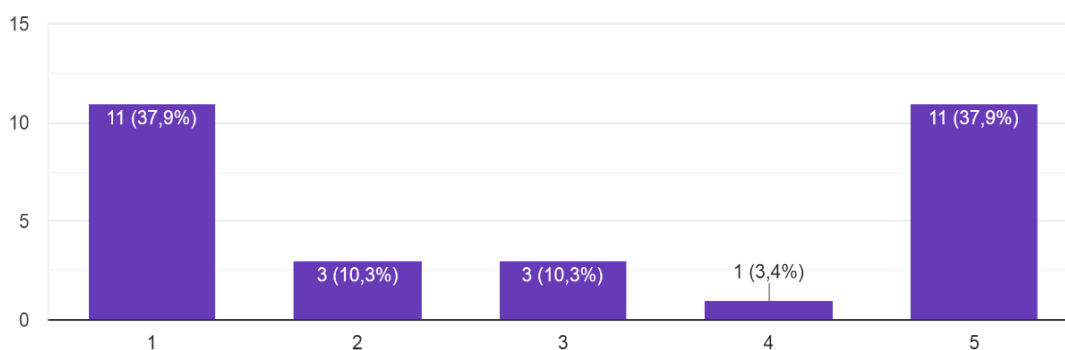
**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021).

Bem como, dentre esses, dividem-se de igual porção os que buscam informações de maneira online acerca de sintomas e cuidados referente à saúde mental (Figura 9).

**Figura 7:** Indicador de possíveis pesquisas acerca de sintomas e cuidados em sites de busca

17 - Você realiza pesquisas em sites de buscas da internet acerca de informações sobre saúde mental, como sintomas e cuidados?

29 respostas



**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

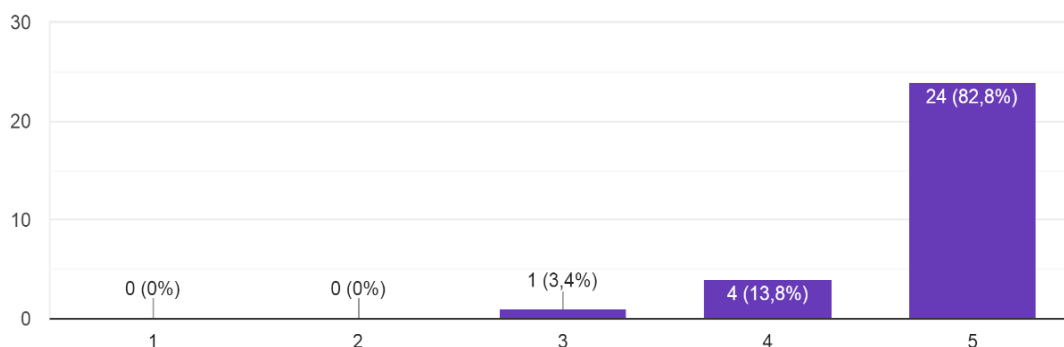
As diversas modificações identificadas no universo do rural nas últimas décadas, originaram uma imposição à transformação, por parte dos ruralistas, à nova realidade na qual a produção de sustento dá lugar a um profundo sistema agroindustrial, e as demarcações entre rural e urbano ficaram, ainda mais, difusas e tênues. A necessidade de conhecimento e informação deixa de ser um privilégio e passa a ser um fator de progresso não apenas nas relações de trabalho, mas presentes na vida desta população (VIERO e SILVEIRA, 2011).

Com isso, a percepção desses jovens julga, de maneira geral, o uso das tecnologias de comunicação como um fator não somente positivo, mas necessário dentro do contexto do ambiente rural, como mostra o gráfico (Figura 10).

**Figura 8:** Avaliação acerca do uso das tecnologias de comunicação como positivo ou não positivo

Você entende o uso das tecnologias de comunicação como algo positivo?

29 respostas



**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

### Relações entre tecnologia e saúde: percepção de jovens rurais acerca da tele saúde em saúde mental

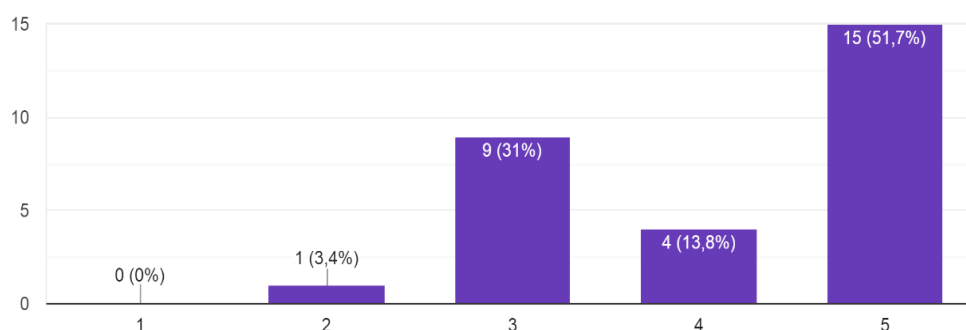
Segundo Viero e Silveira (2011), a inclusão digital caracteriza uma possibilidade singular para a igualdade de possibilidades para todas as parcelas da sociedade, independente dela ser urbana ou rural, tornando-se cada vez mais próxima da inclusão das necessidades sociais. Contudo, em razão da tardia constatação da importância do assunto em relação com as políticas públicas, associada à insuficiência de fontes de conhecimento sistemáticas, encontram-se poucos diagnósticos no cenário brasileiro sobre a dicotomia exclusão/inclusão digital, principalmente no ambiente rural.

Nesse sentido, a investigação traça que a percepção dos jovens pesquisados que as tecnologias de comunicação (como redes sociais, aplicativos de comunicação em rede, chamadas por vídeo ou chamadas por voz) estão presentes no cotidiano do meio rural no qual vivem como apresenta a amostragem (Figura 11).

**Figura 9:** Indicador acerca da presença das tecnologias de comunicação no cotidiano das comunidades

12 - Você acredita que as tecnologias de comunicação (como redes sociais, aplicativos de comunicação em rede, chamadas por vídeo ou cham...s no cotidiano do meio rural no qual você vive?

29 respostas



**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

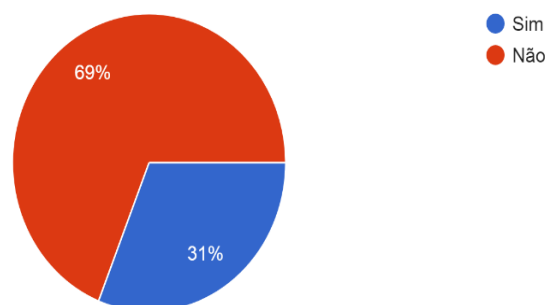
E, ainda no tocante ao acesso e ao uso das tecnologias de comunicação, 75,9% dos pesquisados referiram-se utilizar tecnologias de comunicação, como redes sociais, todos os dias da semana, sendo esse uso referido ao uso geral por diversas razões, não necessariamente relacionado ao âmbito da saúde. Ainda, 17,2% referem-se utilizar de quatro a cinco vezes na semana, e 6,9% apenas de duas a três vezes na semana.

Em termos de uso das redes de comunicação online relativos às atividades de saúde, apenas 31% dos pesquisados referem-se ter conhecimento acerca do que se refere à telessaúde, como mostra o gráfico (Figura 12).

**Figura 10:** Indicador acerca do entendimento sobre tele-saúde

16 - Você sabe o que é tele-saúde?

29 respostas



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021).



Para Silva (2014), a definição de telessaúde parte da forma como se observam os novos processos em saúde, rompendo com o obstáculo da distância, utilizando os avanços tecnológicos em comunicação e informação. Determina a distinção entre as sentenças telessaúde, mais ampla, e telemedicina, mais particular. Neste âmbito, as ferramentas em telessaúde são propícias para coordenar as diversas dificuldades enfrentadas em saúde, como por exemplo, servindo de resposta frente à pandemia.

Neste sentido, a relevância da utilização da telessaúde no serviço de assistência já está sendo uma possibilidade importante, principalmente, com a enorme multidão de tecnologias de comunicação e informação em crescimento, sendo necessário compreender seus frutos e os ganhos que podem ser contínuos para outras dificuldades em saúde (SILVA, 2014). A expansão da telessaúde no Brasil, assim como a sua relevância é fato constatado e contribui para a melhoria e ingresso em cuidados de saúde, a aptidão do serviço brindado e a efetividade das diversas mediações por ela promovida. Entretanto, as pesquisas acadêmicas sobre o assunto no país ainda são escassas (SILVA, 2014).

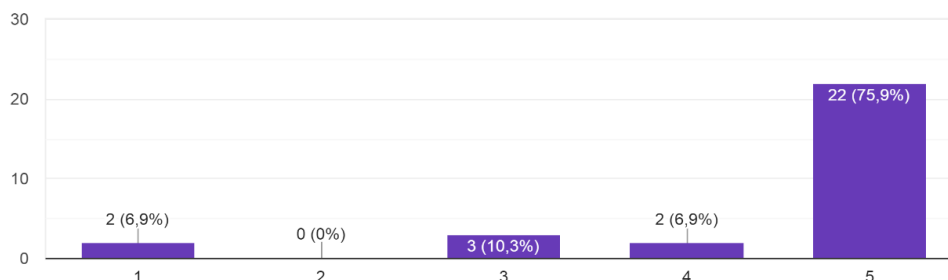
Na percepção dos investigados, os efeitos do atendimento psicológico online podem ser semelhantes aos do atendimento clínico presencial, versando justificativas como “o profissional é o mesmo, só que é a distância”, “as consultas presenciais são construídas em sua grande parte por diálogos, e estes diálogos se forem nutridos por atenção o mutua entre os participantes será efetiva independente do meio que for realizado seja ele pessoal ou digital” e “a única diferença é não estar na mesma sala”. A única oposição à questão justificou “ao pensar em mim, acredito sim na eficácia, mas no geral, acredito que não. Muitas pessoas não têm a mesma atenção em frente ao monitor de um computador”.

Analisando esse contexto, frente aos desenvolvimentos tecnológicos e as atuais demandas sociais, os avanços na área que incorporam ferramentas de comunicação não se referem a uma consequência de substituição do psicólogo por programas, mas sim, a interlocução cada vez maior e mais bem aprimorada das ferramentas tecnológicas para o auxílio da prática desse profissional (SULER, 2002).

**Figura 11:** Indicador da possível busca por atendimento psicológico de profissionais que atendem por meios digitais de comunicação

19 - Se julgasse necessário, você buscaria atendimento psicológico com profissionais que oferecem atendimentos mediados apenas por meios digitais de comunicação (online)?

29 respostas



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2021).

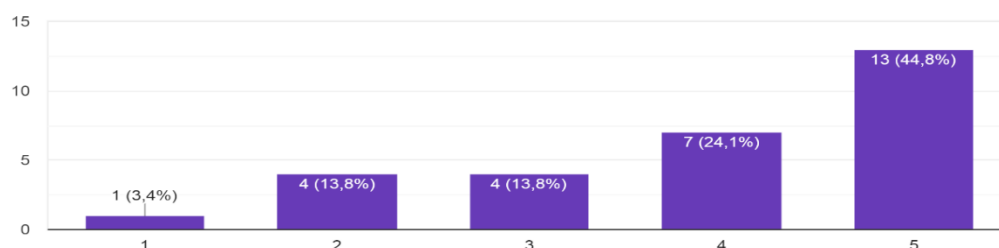
Desta forma, o gráfico pesquisado (Figura 13) mostra que não apenas autores como Suler têm em seu entendimento a presente eficácia do cuidado online, entretanto, esta concepção já se apresenta incorporada na visão da juventude rural pesquisada como tangível.

Entretanto, em relação à análise desses jovens acerca da receptividade dessa modalidade para sua comunidade, os dados dividem-se, revelando que talvez a inclusão desses novos modelos não seria tão bem aceita por todos, levando em consideração que a comunidade apresenta diversas faixas etárias, distintos níveis entendimentos e acesso à informação acerca do uso das tecnologias (Figura 14).

**Figura 12 -** Indicador da percepção acerca da aceitação das comunidades de serviços de saúde mental disponibilizados on-line

20 - Você acredita que, de modo geral, sua comunidade teria uma boa relação com serviços de saúde mental disponibilizados de maneira on-line, como consultas psicoterápicas?

29 respostas



**Fonte:** Elaborada pela autora (2021).

## CONCLUSÃO

Através dos dados coletados e da análise desenvolvida, constatou-se que dentre as comunidades dos participantes, o cuidado em saúde mental não é uma prática comum e desenvolvida. Observando que mais da metade dos entrevistados não contam com instituições locais que prestem esses serviços, evidenciando a falta de acesso especializado.

Como se observou nos resultados desta pesquisa, as dificuldades são muitas no momento de encontrar atendimento qualificado no que diz respeito ao cuidado em saúde mental. Tanto pelo pouco entendimento sobre saúde e adoecimento, o que abrange a atuação da psicologia e a fomentação de informações disponível a todos, quanto pela já citada dificuldade de acesso à serviços especializados, passando inclusive pela falta de profissionais que sejam da própria comunidade que prestam este atendimento.

Por outro lado, constatou-se um ponto convergente nesta pesquisa no que diz respeito à relação já existente entre a juventude rural e as tecnologias de comunicação, o que nos permite inferir a possibilidade de inserção do serviço de atendimento em saúde mental por estes canais. Assim como a percepção positiva dos próprios entrevistados em relação do atendimento psicológico clínico mediado pelos meios de comunicação digitais.

Constatou-se que no cenário acadêmico brasileiro existe uma demanda não suprida de investigações acerca das condições de vida e de saúde mental das populações residentes rurais. As bibliografias existentes concentram-se entorno de assuntos como acidentes na produção agrária, violência, conflitos agrários e malefícios à saúde no uso inadequado de agrotóxicos, dentre elas a decorrência de depressão e suicídio.

Diante do posto, espera-se que essa construção possa vir a servir de contribuição para a qualificação de profissionais das áreas da saúde mental, com foco na formação do psicólogo. Nesse sentido, acredita-se ser de grande importância atentar na academia acerca das demandas e necessidades latentes da população camponesa, prezando pelo cuidado equânime às individualidades e subjetividades que se constroem nesse meio, mesmo que o trabalho seja guiado em diferentes contextos e ferramentas de comunicação, visando levar a todos o acesso ao desejado e possível estado de bem-estar social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. O que é a COVID-19? Abril, 2021. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus> > Acesso em: 05/05/2021.

CAETANO, Rosângela; SILVA, Angélica Baptista, GUEDES, Ana Cristina Carneiro Menezes; PAIVA, Carla Cardi Nepomuceno de; RIBEIRO, Gizele da Rocha; SANTOS, Daniela Lacerda; SILVA, Rondineli Mendes da. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cad. Saúde Pública**,

36 (5) 01. Jun, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>> Acesso em: 08/08/2020.

CASAGRANDE, A. E. SOUZA, E. B. C. O espaço e a demografia: o planejamento regional em perspectiva nas margens paranaenses do Lago de Itaipu. **Sociedade e Território**, Natal, v. 24, n. 1, p. 2- 27, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/3461>> Acesso em: 05/05/2021.

DIMENSTEIN, Magda; LEITE, Jader; MACEDO, João Paulo; DANTAS, Candida. Condições De Vida E Saúde Mental Em Contextos Rurais. **Serv. Soc. & Saúde**, Campinas, SP v.16, n. 1 (23), p. 151-158, jan./jun, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8651478/17524>> Acessado em: 03/06/2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2013. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf> Acesso em: 22/08/2021.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: **Intersaberes**, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª Edição. Editora Atlas S.A. São Paulo, 2003.

SILVA, A; B. Telessaúde no Brasil – conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: Editora **DOC**, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/vfYkKTNL4WXmthjcBJGYcgy/?lang=pt>> Acesso em: 27/05/2021.

SULER, John. The Future of Online Clinical Work. **Journal of Applied Psychoanalytic Studies**. 4(2). Abri, 2002. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/263577905\\_The\\_Future\\_of\\_Online\\_Clinical\\_Work](https://www.researchgate.net/publication/263577905_The_Future_of_Online_Clinical_Work)> Acesso em: 29/08/2020.

VIEIRO, V. C. e SILVEIRA, A. C. M. da. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 28, n. 1, p. 257-277, jan./abr. 2011. Disponível em: <<https://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/12042>> Acessado em: 27/05/2021.

## Índice Remissivo

### A

- Ações e serviços de saúde 15, 17
- Ações multiprofissionais de educação em saúde 6, 22, 24
- Alergia a proteína ao leite de vaca (aplv) 88
- Anticoncepção pós-coito 95
- Anticoncepcional de emergência 95
- Aplicativos relacionados à saúde 134, 135, 139
- Assistência pré-natal 80
- Atenção básica 15, 19, 25, 27, 35, 37, 84, 100, 118, 120, 121, 122
- Atenção básica no enfrentamento à covid-19 15
- Atenção primária à saúde 15, 22, 23, 35, 36, 41, 49, 120, 124
- Atendimento à população 22, 33
- Atividades educativas sobre aplv 126
- Atopia 88
- Autocuidado 18, 44, 62, 64, 66, 73, 76, 123
- Autoexame das mamas 39, 42
- Avanços tecnológicos 113, 134

### C

- Câncer de colo uterino 80
- Câncer de mama 39, 40, 41, 42, 43, 44, 83, 85
- Cárie dentária 71, 72, 73, 74, 75, 77
- Cárie dentária na infância 71, 73
- Cárie na primeira infância (cpi) 71
- Ciclo reprodutivo feminino 95, 96, 97, 98, 99
- Climatério 40, 80, 82, 84
- Comportamento contraceptivo 95
- Comportamento sexual dos universitários 95
- Contracepção 80, 84
- Covid-19 7, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 31, 32, 36, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 57, 60, 61, 92, 115, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129
- Crianças 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 89, 91, 126, 127, 128, 131
- Cuidado 28, 31, 62, 65, 93
- Cuidados com a saúde 57, 73, 74, 80, 84
- Curva epidêmica 15, 16

## D

Diagnóstico precoce à covid-19 15, 17  
Direitos reprodutivos 80, 83  
Doença infecciosa 16, 45, 46  
Doença multifatorial 71  
Doenças pulmonares crônicas 134  
Doenças respiratórias crônicas 134

## E

Educação em saúde 20, 22, 44, 53, 55, 71  
Educação em saúde bucal 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79  
Educação em saúde para crianças 52  
Educação infantil sobre a aplv 88  
Educação interprofissional 22  
Ensino e serviço 15  
Equipe multiprofissional 9, 15, 62  
Estado de calamidade pública 118

## F

Falta de acesso às informações 102  
Fisioterapia 118, 120, 122  
Fisioterapia na atenção básica de saúde 118, 120

## G

Gestão em saúde 15, 19  
Gravidez indesejada 95, 98, 99, 100

## H

Hábitos nocivos 80, 81  
Hábitos saudáveis 80, 81, 82  
Hipersensibilidade a leite 127  
Hipersensibilidade tipo i 88  
Horários de atuação da equipe 15, 18

## I

Infecções por coronavírus 53  
Interface usuário e aplicativos relacionados à saúde 134  
Intervenção da telerreabilitação 118

## L

Leishmania 45, 46, 50  
Leishmaniose 45, 46, 47, 49, 50  
Leishmaniose cutânea 45  
Linha de frente 15, 16, 32, 118

## M

Medidas de biossegurança 52, 54, 57  
M-health 134, 135, 138, 140  
Mídias sociais 127  
Mobile health 135, 140, 141  
Mudança de hábitos 52, 75

## N

Neoplasia 62, 63, 65

## O

Obtenção de istis 95, 100  
Oncologia 62, 65, 68  
Orientação populacional e comunitária 15, 16

## P

Parasitas 45, 46  
Período pandêmico 52, 56, 57, 58  
Prevenção de doenças 53  
Prevenção de ist/hiv 80  
Prevenção do câncer de mama 39  
Processo de saúde-doença 22, 32  
Promoção à saúde 6, 118

## Q

Qualificação dos profissionais de saúde 22, 23

## R

Reação de hipersensibilidade 88  
Reações alérgicas 126, 127  
Recomendações sanitárias 15, 118  
Rede hospitalar 15, 16  
Redes de comunicação digital 102  
Redes de internet 102, 104  
Rede social instagram® 126

Residência multiprofissional em saúde 15, 22, 23, 24, 35, 36

Residência multiprofissional em saúde da família 15

## S

Saúde bucal 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79

Saúde da família 6, 15, 22, 24, 25, 35, 36, 42, 118, 121, 122

Saúde da mulher 39, 40, 44, 80, 81

Saúde indígena 39

Saúde mental 28, 30, 31, 37, 53, 56, 57, 59, 60, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 114, 115

Saúde pública 39, 40, 41, 125, 128, 135

Serviço social 22

Sistemas de saúde no brasil e no mundo 15, 16

Sistema único de saúde (sus) 15, 16, 17, 22, 23, 34, 35, 42, 91, 108

Smartphone applications 135

## T

Tecnologias móveis 134, 136

Tecnológicas de saúde 102

Teleconsulta 15, 121, 124

Telerreabilitação 15, 118

Terapia medicamentosa 62, 66

Terapia ocupacional 118, 120

Tratamento intralesional de lcl 45, 47, 49

Tratamento oncológico 62, 63, 64, 65

## U

Unidades de saúde da família 22

Uso de máscara e álcool em gel 15

Utilização de aplicativos relacionados a promoção da saúde 134

## V


Viabilidade do uso de m-health apps 134

Vínculo médico-paciente 45, 48

Violência contra a mulher 80, 82





**editoraomnisscientia@gmail.com** 

**<https://editoraomnisscientia.com.br/>**

**@editora\_omnis\_scientia** 

**<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>** 

**+55 (87) 9656-3565** 



**editoraomnisscientia@gmail.com** 

**<https://editoraomnisscientia.com.br/>** 

**@editora\_omnis\_scientia** 

**<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>** 

**+55 (87) 9656-3565** 